



CAMINHO EM PREPARAÇÃO A FESTA DA GRATIDÃO 2024

Inspeccoria S. João Bosco - MOZ

TEMA DA FESTA DA GRATIDÃO MUNDIAL 2024:

*Com Maria, guiadas pelo 'sonho',
geramos paz cuidando da casa comum*

PROPOSTA ESPIRITUAL:

Palavra de Deus de referência: Salmo 8 a rezar no início do mês como preparação espiritual para a Festa da Graça e a aprofundar ao longo do mês em preparação para a festa.

Motivo da proposta: em resposta à deliberação do Capítulo, no contexto da ecologia integral.

O Salmo 8 é um hino de louvor à grandeza de Deus e à dignidade do homem. O seu autor contempla a obra da criação dos céus e de todos os astros e compara-a com a do homem. O salmista convida-nos também a abrir os olhos e a contemplar a majestade do Senhor Deus no livro da natureza. Diante de um espetáculo tão grandioso, que outra coisa se pode fazer senão deixar-se envolver e cantar? O céu, o mar, a terra, as estrelas, as flores, o homem que Deus fez quase um ser divino, falam do mesmo Artista que nos criou.

PROPOSTA DE ORAÇÃO QUOTIDIANA

O Senhor te abençoe e te guarde!

O Senhor faça brilhar sobre ti a Sua face e te favoreça!

O Senhor volte para ti a Sua face e te dê a paz".

Abençoa Senhor, a nossa Madre Geral,

vínculo de unidade do Instituto.

Abençoa cada um de nós, as nossas famílias,

a nossa Casa Comum

que suspira pela paz

e torna-nos capazes de sonhar juntos

um mundo mais humano

e fraterno.

Amém

Aprofundar o “Cuidado” em Madre Mazzarello: Carta nº 22 e Artigos das Constituições nº 49-50

L22 À Diretora da Casa de Vila Colon, Ir. Angela Vallese

Nizza [Monferrato], 9 de Abril 1879

Viva Jesus!

Queridissima Irma Angelina,

1. posso imaginar a consolação e a alegria que terão experimentado ao ver as Irmãs que o Senhor lhes mandou; certamente foi grande, e lhes terá feito pensar naquela grande festa que faremos, quando estivermos todas reunidas no Paraíso. É verdade que a distancia que agora nos separa é enorme, mas, consolemo-nos: esta vida é tão curta! Logo chegará o dia em que nos veremos de novo na eternidade, se tivermos observado com exatidão a nossa Santa Regra. Embora exista um mar imenso que nos separa, a cada momento podemos nos ver e estar urna perto da outra, no Coração Sacratissimo de Jesus; podemos sempre rezarumas pelas outras: assim, nossos corações estaraõ sempre unidos.

2. Teria muitas noticias para lhes dar, mas, para nao ser longa demais, digo-lhes somente que nossa pobre Ir. Lucrécia morreu no dia 11 de março, às oito horas da manhã. Eu tinha estado em Mornese alguns dias antes, e garanto-lhes que teve urna morte digna de inveja. Mas devo dizer que eia foi sempre paciente e resignada: é a razão de ter tido urna morte tão bonita. Se quisermos que a nossa morte seja doce, preparemo-nos desde agora.

3. Algumas de vocês conheceram o sapateiro de Mornese (Carlo Merlo); pois bem, ele também morreu, no dia 20 de março. Agora, aqui em Nizza, nós estamos com Irmã Maria Cappelletti, pode-se dizer, agonizante; o mesmo acontece com Irmã Maria Gariglio, que esta em La Navarre, na França. Quando vocês receberem esta carta, é quase certo que ambas ja tenham ido se encontrar com Irmã Lucrécia e as outras Irmãs que esperam por elas, no Paraíso. Vocês vao rezar por todas, não é?

4. As Irmãs ja devem ter contado a vocês que eu não estou mais em Mornese, mas aqui em Nizza. Enquanto estamos neste mundo, sempre precisamos fazer sacrificios; façamo-los de boa vontade e alegremente; o Senhor tornarci nota de todos e, no tempo certo, nos dará um belo prêmio por elas.

5. Estive em Alássio e vi sua irmã, que esta ótima de saude e é também muito boa; incumbiu-me de dar-lhe lembranças e escrever-lhe um monte de coisas em nome dela. Agora eu gostaria de dizer urna palavra a cada Irmã, mas nao sei se devo começar a escrever às recém-chegadas ou às primeiras: o que é que você acha? Começarei pelas novatas.

6. Comecei esta carta em Nizza, e agora devo termina-la em Turim. Aqui encontrei todas as Irmãs bem, e elas me encarregam de dizer-lhes as coisas mais afetuosas. Só Irmã Mariazinha Mazzarello é que nao esta muito bem. Em Chieri encontrei Irmã Carmela um pouco "perrengue" ... as outras estao todas sadias e alegres, corno as de

Lanzo e Biella. T odas me incumbem de dizer a vocês mil coisas em nome delas. Irmã Rosinha manda lembranças especiais a sua irmã.

7. Agora, voltei a Nizza, e termino aqui a carta. Não escrevo nada à Irmã Virginia, porque respondo em particular à carta dela.

8. Começo com Irmã Filomena. Voce esta alegre? Que seja sempre assim, né? Una-se intimamente a Jesus, trabalhe para agradar somente a Ele, esforce-se para se tornar cada dia mais santa, e estara sempre alegre. Viva Jesus! Não se esqueça de rezar por mim.

9. Irmã Vitória, escreveram-me que você esta sempre de bom humor; fico contentissima com isso; trabalhe muito, para ganhar o Paraíso; nunca desanime, e nunca diga nenhum "mas" ... Você é professa, mas lembre-se de que deve ser também noviça. Portanto, deve ter, ao mesmo tempo, o fervor das Noviças e a virtude solida que as Professas devem ter. Reze por mim, e esteja certa de que eu nao a esqueço nunca nas minhas pobres orações.

10. E você, Irmã Josefina, ainda se lembra das promessas que fez, no dia da Imaculada? Não as esqueça, jamais; comece cada dia a ser verdadeiramente humilde, a rezar detodo o coração, e a trabalhar com reta intenção. Fale pouco, pouquissimo com as criaturas; ao contrário, fale muito com o Senhor, Ele a tomara realmente sábia. Reze por mim.

11. E Irmã Angela Cassulo, continua sempre cozinheira? De tanto estar perto do fogo, a esta hora ja estara acesa do amor de Deus, não é mesmo? E a pobreza, voce a observa sempre? Sua irmã é muito boa. É cozinheira em Torriane, e esta sempre rezando na sua cozinha. Espero que, no mês de agosto, eia faça a S. Profissao. Reze por eia e por mim.

12. Irmã De Negri, você já sabe bem o francês? Estudando as línguas deste mundo, estude também a linguagem da alma com Deus. Ele lhe ensinara a ciência de se tornar santa, que é a única ciência verdadeira. Seus parentes estão bem; eles me deram um salame para mandar para você, mas, corno esta muito longe, pensei em ficar com ele para nós. Voce agradeça, né? Escreva logo para eles. Tome-se urna boa Irmã de Maria Auxiliadora, e reze por mim, por suas Irmãs, por seus pais e por todos os seus parentes.

13. Irmã Teresinha Mazzarello, você já está santa? Espero que ja sejá, pelo menos meio ... Trabalhe sempre para agradar somente a Jesus, pense no Paraíso, e de bom exemplo em tudo. Já lhe disse que sua irmã manda lembranças e que está bem.

14. Irmã Gedda, como vai? Espero que continue bem, para trabalhar e se tornar santa. Faça com que todas as Irmãs estejam alegres, e reze por mim.

15. Ir. Joanna, sempre estudando, não é mesmo? Acredito que estude também o jeito de se tornar santa. Lembre-se de que, para chegar a ser santa e sábia, precisa de falar pouco e refletir bastante. Falar pouco com as criaturas, pouquissimo das criaturas, e nada de nós mesmas. Se quisermos ouvir a voz de Jesus, é preciso estar recolhidas no nosso coração. Portanto, esteja recolhida e humilde, e se tornará uma grande santa. Nao me esqueça em suas orações.

16. Agora ainda falta a minha querida Irmã Laura: o que vou dizer a eia? Direi que, sendo a primeira Filha de Maria Auxiliadora americana, precisa obter, com suas

orações, para muitas outras americanas, a mesma graça que o Senhor concedeu a ela. Se não podemos nos ver neste mundo, nós nos veremos no Paraíso. Entretanto, vivamos unidas no Coração de Jesus, e rezemos sempre uma pela outra.

17. Quantas alunas vocês têm? Dêem lembranças a todas em meu nome; digam a elas que, embora não as conheça, gosto muito delas, e rezo para que cresçam boas, dóceis, obedientes, etc. etc., numa palavra, capazes de ser a consolação do Coração de Jesus, dos próprios parentes e de suas professoras.

18. Quando voltei de Turim, recebi a notícia de que a pobre Irmã Gariglio morreu no dia 1º de abril. Ela também morreu muito resignada.

19. Cada Irmã gostaria de que eu lhes dissesse uma palavra, mas, como ficaria muito comprida, deixo que os Anjos da Guarda se encarreguem de levar-lhes os recados, e vocês mandem a resposta por eles mesmos.

20. Estejam sempre alegres, amem-se todas no Senhor, rezem sempre por todas as suas Irmãs. Sinto não ter escrito de próprio punho, mas, desta vez, não pude realmente. Escrevi a Irmã Virginia; de outras vezes, escreverei às outras. Mas, cada uma de vocês também me escreva algumas vezes. Quando a Diretora me escrever, mandem algum bilhete junto com a carta dela.

21. Armem-se de coragem, minhas boas Irmãs ! Jesus deve ser toda a força de vocês. Com Jesus, os pesos se tornam leves, os cansaços suaves, os espinhos se convertem em doçuras ... Mas vocês devem vencer a si mesmas, senão, tudo se torna insuportável, e as maldades reaparecerão no coração de vocês como brotoejas. Rezem por mim que, no Coração de Jesus, me afirmo suaó

Af.ma em Jesus a Madre Irmã Maria

SEGUNDA SEMANA 08 – 13 de Abril

Aprofundar ‘o cuidado’ em Dom Bosco: O sonho dos nove anos.

Da Estréia 2024 do Reitor-Mor, Dom Ángel Fernández Artime, «O sonho que faz sonhar: um coração que transforma “os lobos” em cordeiros».

1.6. A Arte da doçura e da paciência educativa

O Sonho fala-nos não só de um passado, mas também nos transporta para um presente, um hoje, que é extremamente atual. O «não com pancadas» que Nossa Senhora diz a Joãozinho também nos desafia hoje e torna mais necessário do que nunca pensar no nosso modo salesiano de educar os jovens, porque o discurso do ódio e da violência aumenta cada vez mais. O nosso mundo vai-se tornando sempre mais violento e nós, educadores e evangelizadores dos jovens, devemos ser uma alternativa àquilo que tanto angustiou Joãozinho no seu sonho e que hoje tanto nos pesa.

Como declarou certa vez o Reitor-Mor P. Pascual Chávez, no Lema de 2012, devemos, sem dúvida, “enfrentar os lobos” que querem devorar o mundo: a indiferença, o relativismo ético, o consumismo que distorce o valor das coisas e das experiências, as falsas ideologias e outras coisas que realmente nos atingem e são verdadeira violência.

Acredito que esta mensagem é tão relevante hoje como quando Joãozinho (o nosso futuro Dom Bosco, pai e mestre) a recebeu.

O «**não com pancadas**» é um não “absoluto”. É muito claro, e é a única correção, quase uma reprimenda, poderíamos dizer, que João Bosco recebe no sonho. E, antes de tudo, é para nós uma certeza, a grande certeza de que pelo caminho da força e da violência não se vai na boa direção do carisma.

As pancadas do sonho podem assumir hoje milhares de formas. Por isso, interessei-me em ler, pensar e detalhar muitas das formas mais ou menos sutis de violência que nos rodeiam e devem ser banidas do nosso mundo salesiano educativo, pastoral, curativo e evangelizador.

Para nós o «não com pancadas» significa combater conscientemente, sem nenhum tipo de justificativa, todo o tipo de violência:

- **Violência física, que prejudica o corpo** (violência que dá empurrões, pontapés, bofetadas, isola ou imobiliza, que atira objetos).
- **Violência psicológica e verbal, que prejudica a autoestima.** Violência que insulta e desqualifica, isola, monitoriza e controla sem respeito. Violência e abuso psicológico que faz com que algumas pessoas sintam que nunca dão o suficiente de si mesmas; violência que leva as pessoas a considerar-se sempre diferentes e erradas, até imaturas por pensarem honestamente o que pensam; violência e abuso da parte de quem só se interessa pelo outro quando quer tirar proveito disso.
- **Violência afetivo-sexual, que prejudica o corpo, o coração e os afetos mais íntimos;** que deixa marcas indeléveis de dor. E pode manifestar-se verbalmente ou por escrito, com olhares ou sinais que denotam obscenidade, assédio, bullying e até abuso.
- **Violência económica** quando o dinheiro que serve para fazer o bem é retido, desviado, roubado.
- **Violência também cibernética, “ciberbulismo”** com assédio através da internet, de sites, blogs, mensagens de texto ou mails, vídeos.
- **Violência que nasce da exclusão social** de pessoas, alunos, adolescentes excluídos ou humilhados em público sem nenhum respeito.

Violência, enfim, caracterizada por maus-tratos, por verbos como ameaçar, manipular, desvalorizar, negar, questionar, humilhar, insultar, desqualificar, fazer troça, mostrar indiferença.

Não resta dúvida de que, carismaticamente, possuímos o antídoto para essas situações que prejudicam a vida. É o génio pastoral de Dom Bosco: «Lembrando, também, que a intervenção de Maria no primeiro sonho de Joãozinho Bosco configurou de início a “índole apostólica” que nos caracteriza na Igreja, convido-vos a juntos concentrarmos a nossa reflexão sobre o projeto que caracteriza a nossa peculiar práxis pastoral: o Sistema Preventivo».

Aprofundar a educação e a espiritualidade ecológica: a Carta Encíclica Laudato si' do Papa Francisco, Capítulo 6°

IV. ALEGRIA E PAZ

222. A espiritualidade cristã propõe uma forma alternativa de entender a qualidade de vida, encorajando um estilo de vida profético e contemplativo, capaz de gerar profunda alegria sem estar obcecado pelo consumo. É importante adoptar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que «quanto menos, tanto mais». Com efeito, a acumulação constante de possibilidades para consumir distrai o coração e impede de dar o devido apreço a cada coisa e a cada momento. Pelo contrário, tornar-se serenamente presente diante de cada realidade, por mais pequena que seja, abre-nos muitas mais possibilidades de compreensão e realização pessoal. A espiritualidade cristã propõe um crescimento na sobriedade e uma capacidade de se alegrar com pouco. É um regresso à simplicidade que nos permite parar a saborear as pequenas coisas, agradecer as possibilidades que a vida oferece sem nos apegarmos ao que temos nem entristecermos por aquilo que não possuímos. Isto exige evitar a dinâmica do domínio e da mera acumulação de prazeres.

223. A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas. Deste modo conseguem reduzir o número das necessidades insatisfeitas e diminuem o cansaço e a ansiedade. É possível necessitar de pouco e viver muito, sobretudo quando se é capaz de dar espaço a outros prazeres, encontrando satisfação nos encontros fraternos, no serviço, na frutificação dos próprios carismas, na música e na arte, no contacto com a natureza, na oração. A felicidade exige saber limitar algumas necessidades que nos entorpecem, permanecendo assim disponíveis para as múltiplas possibilidades que a vida oferece.

224. A sobriedade e a humildade não gozaram de positiva consideração no século passado. Mas, quando se debilita de forma generalizada o exercício de alguma virtude na vida pessoal e social, isso acaba por provocar variados desequilíbrios, mesmo ambientais. Por isso, não basta falar apenas da integridade dos ecossistemas; é preciso ter a coragem de falar da integridade da vida humana, da necessidade de incentivar e conjugar todos os grandes valores. O desaparecimento da humildade, num ser humano excessivamente entusiasmado com a possibilidade de dominar tudo sem limite algum, só pode acabar por prejudicar a sociedade e o meio ambiente. Não é fácil

desenvolver esta humildade sadia e uma sobriedade feliz, se nos tornamos autónomos, se excluimos Deus da nossa vida fazendo o nosso eu ocupar o seu lugar, se pensamos ser a nossa subjectividade que determina o que é bem e o que é mal.

225. Por outro lado, ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo. E parte duma adequada compreensão da espiritualidade consiste em alargar a nossa compreensão da paz, que é muito mais do que a ausência de guerra. A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflecte-se num equilibrado estilo de vida aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida. A natureza está cheia de palavras de amor; mas, como poderemos ouvi-las no meio do ruído constante, da distração permanente e ansiosa, ou do culto da notoriedade? Muitas pessoas experimentam um desequilíbrio profundo, que as impele a fazer as coisas a toda a velocidade para se sentirem ocupadas, numa pressa constante que, por sua vez, as leva a atropelar tudo o que têm ao seu redor. Isto tem incidência no modo como se trata o ambiente. Uma ecologia integral exige que se dedique algum tempo para recuperar a harmonia serena com a criação, reflectir sobre o nosso estilo de vida e os nossos ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e naquilo que nos rodeia e cuja presença «não precisa de ser criada, mas descoberta, desvendada».

226. Falamos aqui duma atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante duma pessoa sem estar a pensar no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude. Jesus ensinou-nos esta atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do céu, ou quando, na presença dum homem inquieto, «fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele» (Mc 10, 21). De certeza que Ele estava plenamente presente diante de cada ser humano e de cada criatura, mostrando-nos assim um caminho para superar a ansiedade doentia que nos torna superficiais, agressivos e consumistas desenfreados.

227. Uma expressão desta atitude é parar e agradecer a Deus antes e depois das refeições. Proponho aos crentes que retomem este hábito importante e o vivam profundamente. Este momento da bênção da mesa, embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, fortalece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados.

QUARTA SEMANA 22-25 de Abril

Lectio sobre as Bem-Aventuranças (Comunidade de Moatize - Ir. Amélia Savane)

- Compromisso a viver em cada dia com a Comunidade Educativa gestos concretos que expressam as Bem-Aventuranças:

22 de Abril - «*Bem-aventurados os pobres em espirito porque deles é o Reino dos céus*» (reconhecer a presença de Deus em cada pessoa e na criação)

23 - «*Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus*» (gestos concretos de fraternidade e paz)

24 - «*Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia*» (perdão dado e recebido)

25 - «*Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus*» (*alegria*)

LOGOTIPO

Significado dos elementos do logótipo:



1. BAOBAB – simboliza a vida

O Baobab (nome comum através do qual identificamos vários tipos de Adansónia) é uma planta paleotropical (podemos considerá-la um verdadeiro "fóssil vivo" do ponto de vista botânico), pertencente à família Bombacáceas, nativa da África subsaariana, Austrália e Madagascar, embora algumas espécies são encontradas na América Central e Sudeste Asiático, devido às migrações dos povos africanos ao longo dos últimos séculos.

No continente africano encontramos a "Adansónia Digitada", que pode atingir 30 metros de altura e 20 metros de diâmetro, pode viver em média 1000-1500 anos (até parece que há espécimes de 6000 anos) e pode armazenar até 100.000 litros de água. chamada pelos africanos de "Árvore Mágica", "Árvore do Boticário" e "Árvore da Vida"; o nome Baobá deriva do árabe BU-HIBAB (fruta com múltiplas sementes).

A sacralidade desta planta para as populações africanas é tão respeitada pelos habitantes, que só os iniciados e os sábios são autorizados a subir nele para coletar frutos e folhas. Ela não pode ser destruída pelo homem, mas apenas por eventos naturais, mesmo que as raízes profundas e muito longas lhe permitam resistir à fúria dos ciclones. Cresce em áreas semidesérticas e rochosas, calcárias, onde é difícil para outros tipos de plantas crescerem, animando a paisagem com sua forma incomum e extraordinária: um enorme tronco cônico e galhos que parecem raízes apontando para o céu. Este poderoso símbolo da África, que parece unir o céu e a terra, fornece aos homens alimento e remédio para várias doenças.

Suas folhas, seus frutos (entre os poucos no mundo naturalmente desidratados quando maduros) e suas raízes nutrem e curam. As folhas (simples ou digitadas) são consumidas pelas populações nativas cruas, cozidas ou secas e pulverizadas (lalo) e incluídas em sopas e molhos como aglutinante, especialmente no cuscuz de milho. As raízes também são usadas para alimentação, e em particular em tempos de fome, quando são comidas depois de cozidas.

Propriedades e benefícios

O fruto do Baobá mede de 10 cm até 45 cm. Tem uma forma irregular cilíndrica ovoide ou globular. Consiste em uma parte externa lenhosa, muito resistente, em forma de cápsula (epicarpo), coberta por um pelo verde-amarelo, e uma parte interna (endocarpo) que compõe a polpa do fruto. Quando totalmente madura, a polpa apresenta-se totalmente desidratada, com aspecto pulverulento, de cor esbranquiçada e sabor levemente ácido. A polpa é dividida em pequenos aglomerados enfarinhados que encerram várias sementes (daí bu – hibab). Em 100 gr. 75,6% dos carboidratos totais (glicose, frutose, sacarose, maltose, outros polissacarídeos solúveis e amido), 2,3% proteínas e apenas 0,23% gorduras estão presentes na polpa. A polpa contém cerca de 44% de fibras, das quais 50% são solúveis e 50% insolúveis. A presença de vitaminas e minerais é importante. Em 100 gramas de polpa de baobá podemos encontrar até 300mg de vitamina C, betacarotenos, vitamina do grupo B (sobretudo B6), 300 mg de cálcio, 200 mg de fósforo e 7 mg de ferro.

Graças à característica de ser um fruto seco da mesma árvore, a polpa de baobab é obtida apenas através de um processo manual e mecânico (separação da polpa da casca lenhosa e das sementes e posterior redução a "pó" muito fino), não necessitando de qualquer tratamento térmico ou preservação para sua comercialização. Devido às características supracitadas, podemos concluir que a polpa de baobá pode ser utilizada como alimento e também como suplemento alimentar.

2. **MARIA (do sonho dos nove anos) que abraça o mundo: é o protótipo do cuidado.**
3. **MUNDO: a nossa Casa comum**
4. **ROSTOS DE CRIANÇAS: os destinatários da Missão Educativa em diversos Países, expressão do sonho de nove anos.**
5. **AS CORES DA BANDEIRA DE MOÇAMBIQUE:**
 - **verde:** a riqueza do solo
 - **preto:** representa o continente africano
 - **amarelo:** as riquezas do subsolo
 - **branco:** a justiça da luta do povo moçambicano e a paz
 - **rosso:** a luta pela independência.

GESTO DE SOLIDARIEDADE

Na Comunidade de Moatize: Construção de um centro de acolhimento para pré-adolescentes que não têm acesso ao ensino médio; prevenção de uniões prematuras e empoderamento das mesmas.

Nesta zona do centro, Moatize, as FMA constataam quotidianamente que, depois de ter concluído o ensino primário, as meninas pré-adolescentes e adolescentes a partir dos 12 anos são obrigadas a casar prematuramente ou acabam por engravidar precocemente. Esta gestação indesejada resulta muitas vezes na morte da mãe e/ou da criança. Para ajudar estas jovens, a Província deseja construir um centro para 30 meninas com mais de 12 anos em Moatize, onde poderiam viver num ambiente familiar. Deste modo, terão um lugar para viver enquanto completam os seus estudos secundários e superiores. A escola também oferecerá cursos profissionais, como corte e costura e culinária. O município de Moatize cedeu 1,4 hectares de terreno para a construção deste edifício.

Com o objetivo de envolver todo o Instituto, a Província de Moçambique propõe que cada Província escolha uma semente típica da sua terra; semeie-a, cuide dela e envie uma fotografia, acompanhada de uma pequena legenda, com o significado que essa semente tem para o povo desse País.

A fotografia - em alta resolução, não inferior a 1MB, em formato horizontal - pode ser enviada para e-mail amministratoreweb@cgfma.org